



23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Comparação De Métodos Para Avaliação Da Correlação Do Peso Para A Idade Gestacional Ao Nascer Em Uma Maternidade Pública Do Rio De Janeiro

Autores: PATRICIA DE CARVALHO PADILHA (UFRJ); LETÍCIA ARAÚJO DA MOTTA (UFRJ); RAPHAELA CORRÊA MONTEIRO MACHADO (UFRJ); GESSICA CASTOR FONTES DE LIMA (UFRJ); LUIZA BERGUININS SCANCETTI (UFRJ); ANA ISA LOURENÇO (UFRJ); CAROLINA FELIZARDO (UFRJ); ÉRIKA MODESTO DOS SANTOS (UFRJ); TAINÁ MARQUES (UFRJ); CLAUDIA SAUNDERS (UFRJ)

Resumo: Introdução: As ferramentas mais utilizadas na prática clínica para avaliação do estado nutricional de recém-nascidos (RN) são às medidas antropométricas, como peso, estatura e perímetro cefálico. Entretanto, os valores dessas medidas dos RN são comparados com referências da literatura construídas a partir de diferentes populações e com de rigor metodológico de seleção e tratamento dos dados distinto. Objetivo: Comparar a classificação da correlação do peso para a idade gestacional ao nascer segundo 3 propostas de curvas. Métodos: Trata-se de um estudo transversal com dados retrospectivos. Os critérios de inclusão foram: RN de puérperas adultas, acompanhadas em serviço de assistência pré-natal, gestação de feto único, não portadoras de enfermidades prévias à gestação, idade gestacional ao nascer $\geq$ 33 semanas e com informações completas sobre as condições ao nascer (peso e idade gestacional). Para avaliação do crescimento intra-uterino dos RN foram empregadas as curvas de crescimento mais utilizadas na maternidade estudada: Alexander et al. (1996), Pedreira et al. (2011) e Intergrowth (Villar et al., 2014). Resultados: Foram avaliados 736 RN. Segundo Intergrowth (Villar et al., 2014) 7,2% (n=52) foram PIG e 13,0% (n=94) GIG, Alexander et al., 1996 demonstraram 11,5% (n=83) PIG e 5,4% (n=39) GIG, enquanto Pedreira et al., (2011) demonstraram 3,3% (n=24) PIG e 11,9% (n=86) GIG. O Intergrowth foi capaz de detectar 3,9% a mais de RN PIG que a referência de Pedreira et al. (2011) e possuiu um poder de detecção para o mesmo índice, 4,3% menor que a referência de Alexander et al. (1996). A concordância foi considerada boa entre as referências Intergrowth e Alexander et al. (1996) na classificação dos casos de PIG ($k=0,718$; $p<0,001$). Conclusão: Recomenda-se a utilização da referência Intergrowth na prática clínica, pois foi construída por meio de rigoroso critério metodológico e é recomendada pela Organização Mundial de Saúde como curva padrão para avaliação nutricional ao nascer.